



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

LAUDECIRA PEREIRA DE LIMA GUIMARÃES

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA COORDENAÇÃO DO ARQUIVO
CENTRAL DO IFPB – CAMPUS JOÃO PESSOA: UMA PROPOSTA DE
PADRONIZAÇÃO NA NOMENCLATURA DOS CURSOS**

**JOÃO PESSOA
2019**

LAUDECIRA PEREIRA DE LIMA GUIMARÃES

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA COORDENAÇÃO DO ARQUIVO
CENTRAL DO IFPB – CAMPUS JOÃO PESSOA: UMA PROPOSTA DE
PADRONIZAÇÃO NA NOMENCLATURA DOS CURSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof. Anna Carla Silva de Queiroz

**JOÃO PESSOA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963r Guimarães, Laudecira Pereira de Lima.

A representação da informação na coordenação do arquivo central do IFPB - Campus João Pessoa [manuscrito] : uma proposta de padronização na nomenclatura dos cursos / Laudecira Pereira de Lima Guimaraes. - 2019.

44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz , Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivos escolares. 2. Representação da informação. 3. Descrição arquivística. 4. Índice remissivo. 5. IFPB – Campus João Pessoa. I. Título

21. ed. CDD 027.8

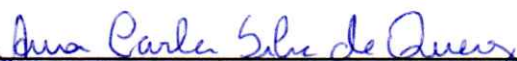
LAUDECIRA PEREIRA DE LIMA GUIMARÃES

**A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA COORDENAÇÃO DO
ARQUIVO CENTRAL DO IFPB – CAMPUS JOÃO PESSOA: UMA
PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO NA NOMENCLATURA DOS CURSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de
Graduação em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 17/06/2019

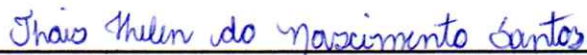
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. (Orientadora) Anna Carla Silva de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Claudialyne da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Thais Helen do Nascimento Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

In memoriam a Almira Ferreira de Lima,
minha mãe pela dedicação,
companheirismo, amizade e desejo da
minha vitória. DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus, com sua infinita Bondade, presença que sustenta todas as forças que me motivam a continuar.

À Henrique Elias Cabral França, coordenador do curso de Arquivologia, por seu empenho junto as disciplinas que ministra como também na gestão da coordenação.

À professora Anna Carla Silva de Queiroz pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação sempre acreditando que eu iria conseguir.

Ao meu esposo Antônio de Pádua, aos meus filhos Walderedo Guimarães, Walker Pereira, Weber Pereira e Leidy Lira minha futura nora, dedico todo meu apreço, pela compreensão por muitas vezes está ausente nas oportunidades de passeios que surgiram no decorrer da graduação e pelo incentivo de continuar abraçando as dificuldades que surgiam no decorrer da vida.

A minha mãe Almira Ferreira de Lima (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força em todos os momentos que me sentia frágil.

Aos professores do Curso de Arquivologia da UEPB, em especial, Claudialyne Araújo, Thais Santos, Naiany Carneiro, Esmeralda Porfírio, Ramsés Nunes, Rosilene Llarena e Andréa Xavier que contribuíram ao longo desses quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa, como também para o meu crescimento acadêmico e profissional.

As professoras Claudialyne Araújo e Thais Santos eternamente grata, por fazerem parte da minha banca sempre solícitas quando precisamos.

Aos funcionários da UEPB, Daniela e Marcelino, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe Eloisa Santos, Giglyola Silva, Janiele Marinho, Eduarda Oliveira e Genira Santos pelos momentos de amizade e apoio no trilhar da graduação.

A minha irmã Laelcira Lima pelo carinho, dedicação e esforço, sempre uma fortaleza onde podia recarregar minhas forças.

As minhas amigas Aliete Guerra, Luciana Silva e Flavia Oliveira pelo apoio e confiança que depositaram em mim nos momentos de desânimo e desabafo.

“A representação do mundo é obra dos homens; eles o descrevem a partir do seu próprio ponto de vista”.

Simone de Beauvoir

RESUMO

Nosso trabalho consiste em analisar as variedades de nomenclaturas e divergências existentes nos fundos fechados da Escola Técnica Federal da Paraíba (ETF-PB) e Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), levando em consideração a Representação da Informação. O objetivo geral da pesquisa norteou-se em: mapear as diferentes nomenclaturas na representação da informação dos cursos do IFPB *Campus* João Pessoa entre o período (1967 a 2008). Para tanto o objetivo específico pautou-se em: identificar as alterações de nomenclatura dos cursos de acordo com a mudança de fundos da instituição; esclarecer as divergências entre as nomenclaturas ao longo das diversas conjunturas no campus e propor a construção de um índice remissivo para auxiliar o controle de vocabulário controlado nas nomenclaturas dos cursos no setor de arquivo. A metodologia obteve-se através de uma observação direta com uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória nos dossiês dos alunos. Os resultados obtidos foram uma padronização na nomenclatura dos cursos, diminuindo as dificuldades encontradas na confecção das etiquetas e na obtenção dos dados. Sugerimos como alternativa a consulta ao Q-acadêmico e a construção de um índice remissivo para auxiliar a recuperação da informação do setor.

Palavras-Chave: Arquivos escolares. Representação da informação. Descrição arquivística. Índice remissivo. IFPB – *Campus* João Pessoa.

ABSTRACT

Our job consists in analyze the varieties of nomenclatures and divergence existent in the closed funds of Federal Technical School of Paraiba (ETF-PB) and Federal Center of Technological (CEFET-PB), actual Federal Institution of Education, Science and Technology of Paraiba (IFPB), considering the representation of information. The general objective of this search is: map the differents nomenclatures in the representation of information in the courses of IFPB Campus João Pessoa between the period (1967 a 2008). For the main objective is: identify the alterations of nomenclature of courses based with the the changes with the change in the back of institution; clarify the divergences between the nomenclatures with the many conjunturies in the campus and propose the construction of a remissive summary for help the control of vocabulary controles in the nomenclatures of courses in the archive sector. The methodology come up in a direct observation qualitative approach and direct of nature descriptive and explorared in the dossies of students. The results was a (padronização) in the nomenclature of the courses, decreasing the difficulties founded in the confection of tags and in the obtained datas. We advice how solution the consult to the Q-academico and construction of an remissive summary for auxiliates the recuperation of information of the sector.

Keywords: School files. Information Representation. Archival Description. Reissue index. IFPB – *Campus* João Pessoa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escola Técnica Federal da Paraíba.....	24
Figura 2 – Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba.....	24
Figura 3 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba...	25
Figura 4 – Etiquetas dos Cursos.....	31
Figura 5 – Sugestão de Modelo de Etiqueta.....	31
Figura 6 – Índice Remissivo.....	33
Figura 7 – Modelo das Etiquetas.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFETPB	Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPF	Cadastro de Pessoa Física
ETFPB	Escola Técnica Federal da Paraíba
EAFS	Escola Agrotécnica Federal de Souza
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IES	Instituição de Ensino Superior
ISAD-G	Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
JPA	João Pessoa
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ARQUIVOS ESCOLARES	16
3	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	20
4	METODOLOGIA	23
5	ANÁLISE DOS DADOS	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – ÍNDICE REMISSIVO.....	43
	ANEXO A – TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem por objetivo demonstrar a Representação da Informação na Coordenação de Arquivo Central do IFPB durante o período em que estagiamos, e a partir do conhecimento adquirido na academia pudermos relacionar a teoria com a prática arquivística. E com base na teoria, levando em conta a constante preocupação demonstrada pelos autores no que diz respeito a adequada representação da informação, para que no futuro não venha ocasionar ruídos no momento da recuperação dos dados e atendimento ao usuário.

Surgiram-nos indagações sobre a forma com a qual as informações estavam sendo representadas, pois observamos uma falta de padronização na confecção das etiquetas com relação aos nomes dos cursos. E a partir dessa observação é que se deu o desenvolvimento do nosso trabalho.

No transcorrer da história da instituição surgiram várias mudanças de nomenclaturas nos cursos da instituição, como também nos fundos, ocasionando essa falta de padronização e entendimento na confecção das etiquetas dos dossiês que iremos discutir. Foi pensando nisso, através de uma observação direta, utilizando dados primários com contato direto com a fonte produtora que propomos a discussão sobre a padronização da representação da informação.

O objetivo geral da pesquisa norteou-se em: mapear as diferentes nomenclaturas na representação da informação dos cursos do IFPB Campus JPA entre os períodos (1967 á 2008 referente aos fundos ETF-PB e CEFET-PB). Para tanto o objetivo específico pautou-se em: identificar as alterações de nomenclatura dos cursos (ETF-PB e CEFET-PB) de acordo com a mudança de fundos da instituição; esclarecer as divergências entre as nomenclaturas ao longo das diversas conjunturas no campus e propor a construção de um índice remissivo para auxiliar o controle de vocabulário controlado nas nomenclaturas dos cursos no setor de arquivo.

O mapeamento nas nomenclaturas dos cursos se deu nos dossiês dos alunos, os contidos nos fundos fechados da ETF-PB e CEFET-PB, que se encontram sob guarda-custódia na Coordenação de Arquivo Central do IFPB-Campus João Pessoa, atual nomenclatura do *campus*. Através desse olhar será possível identificar quais foram os cursos que mudaram de nomes, já que existe a possibilidade através da observação que no decorrer das atividades alguns

permanecem os mesmos, por atenderem as necessidades com as quais foram criadas.

No percurso da pesquisa, constatou-se a falta de padronização na descrição e classificação da representação da informação. De acordo com Silva (2012, p. 21) “a classificação e a descrição são fundamentais para o processo de recuperação e acesso a informações no universo dos arquivos”. Outros autores advogam que a representação no domínio da arquivística ocorre por meio da descrição, mas também da classificação. Em consonância com a representação da informação destaca-se que “a descrição começa no processo de classificação, continua na avaliação e se aprofunda nos instrumentos de busca mais específicos”.(HAGEN ,1998, p. 3).

Visto que, a descrição e a classificação na organização da informação são um dos pré-requisitos para a representação da informação, pois não se pode representar informações sem que elas tenham passado por um tratamento adequado, porque há prejuízo causando uma desordem no entendimento e, o resultado final poderá não ser aceitável, no momento da recuperação até mesmo a curto prazo.

De acordo com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) é pertinente que:

[...] estruturar a informação a partir de elementos de descrição comuns, buscando interferir o mínimo possível na forma final em que as descrições são apresentadas. Cabe a cada entidade custodiadora e a seus profissionais a decisão acerca dos recursos utilizados para a descrição, bem como o formato final de seus instrumentos de pesquisa, sendo apenas imprescindível a presença dos elementos de descrição obrigatórios. (BRASIL, 2006, p. 11).

Dessa maneira, Rodrigues (2003, p. 212) insinua que “a descrição arquivística é uma das funções que, em princípio, deveria ser desenvolvida em todas as fases da vida de um arquivo (corrente, intermediária e permanente)”. Da mesma forma, a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD-G (2000) acrescenta que:

A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu.

Sendo assim, nos leva a inferir que a descrição arquivística tem uma relação direta com a representação da informação e o órgão produtor. Nesse sentido, os

elementos de descrição facilitam a troca de informações, possibilitam o compartilhamento de dados, como também a elaboração dos instrumentos de pesquisa no instante de acessar e recuperar essa informação.

Nosso trabalho está dividido em partes: A Introdução pautada na preocupação de como a representação da informação é necessária para não ocasionar nenhum ruído no ato de recuperar esses dados; No capítulo 2: Arquivos escolares com seus conceitos, valor e guarda da memória para história, como também o acesso das futuras gerações; No capítulo 3: Representação da informação enfatizando que é imprescindível utilizar os instrumentos de pesquisa descrição e classificação no ato de representar adequadamente uma informação; No capítulo 4: Metodologia obteve-se através de uma abordagem qualitativa direta de natureza descritiva e exploratória nos dossiês dos alunos do ETF-PB e CEFET-PB no IFPB- *Campus* João Pessoa; No capítulo 5: Análise dos dados mapeando as nomenclaturas dos cursos e suas eventuais dificuldades na confecção das etiquetas. E finalmente, no capítulo 6: Considerações Finais com as contribuições e propostas com os pré-requisitos necessários para auxiliar nas atividades para uma representação da informação adequada.

2 ARQUIVOS ESCOLARES

De acordo com a Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, afirma em seu art. 2º que arquivos são: “os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos”. (BRASIL, 1991).

Nesse sentido, em consonância ao conceito e a legalização Medeiros (2003, p.1) instiga que arquivos são:

Conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Os arquivos escolares também são lugares de guarda da memória escolar dos alunos, tem o compromisso de preservar o acervo documental que o deram origem, com a função de disponibilizar as informações na hora do acesso e recuperação, tendo a preocupação na conservação do acervo, pois todos têm o valor histórico, probatório e informativo. Em consonância Paes (2004, p. 96) acrescenta que “[...] preservar a memória das instituições como prova de suas atividades no tempo e no espaço e fornecer ao usuário do arquivo informações precisas, completas e no mais curto espaço de tempo”.

Nesse sentido, para preservar a memória será necessário existir um diálogo entre historiadores e arquivistas para que haja um entendimento quanto as técnicas no que se refere, a conservação e organização da documentação do arquivo. Além de ser preservados por terem caráter permanente. Vale salientar que sem a guarda dessa memória não haveria lugares pelos os quais seria a história guardada e levada as futuras gerações, de um ambiente para outro. Esse compromisso em preservar pensando em transformar o arquivo considerado morto em arquivo histórico utilizando os critérios arquivísticos para manter organizado.

Sendo assim, Nora(1993, p. 13) complementa que sem a guarda dessa memória, a historia rápido os varreria:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários,

organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.

Nesse sentido, de acordo com Rios (2013, p. 10) “a memória pode variar, mas deve haver sempre algum nível de concordância das novas representações com aquelas já existentes”. Sendo assim, a memória é uma reconstrução do passado a partir de semelhanças do presente. Além disso, os arquivos escolares guardam a memória histórica educativa de alunos e funcionários das instituições a qual pertence conforme o autor evidencia que:

as instituições educativas registram documentos de diferente natureza e espécie, que normalmente, já fazem parte da memória esquecida, contudo essa memória simboliza um passado de escolarização, características próprias da entidade educacional a qual pertence e que a identificam com a sua época (FURTADO, 2011, p. 150 *apud* COELHO, 2016, p. 18).

Os arquivos escolares são essenciais no que concerne a questão de informar, pois é de grande valia para administração pública no que se refere aos projetos de planejamento no oferecimento de vagas, repetência e evasão escolar. Pois é a partir dessas informações que a administração pública planeja o melhoramento dos serviços em relação a educação no sentido de solucionar e atender as necessidades da sociedade.

Da mesma forma Vasconcelos (1999, p. 42 *apud* Freire, 2009, p. 123): caracteriza o arquivo escolar como o “conjunto de documentos organicamente acumulados, cujas informações permitem a trajetória de vida de seu titular”.

Levando em consideração Gonçalves (2005) também pensamos que “a escola é lugar de preservação e manutenção do passado”. Acrescenta ainda Gonçalves (2008, p. 76) que:

estes lugares necessitam de tratamento adequado, com organização e descarte entendidos como procedimentos complementares, situados dentro de um processo técnico, no campo da arquivística, que exige, dessa forma, o diálogo entre historiadores e arquivistas.

Em contrapartida, no decorrer das observações Medeiros (2003, p. 9) insita que “arquivos centrais ou regionais geralmente são depósitos de documentos que existem apenas graças ao cuidado de alguns funcionários que pressentem a importância dos documentos”. Mas atualmente, essa realidade vem mudando de acordo com a legislação e com as políticas públicas direcionadas aos arquivos, tem se notado uma preocupação intensa em organizar os arquivos escolares para tornar possível o acesso através de uma boa gestão das informações.

Dessa forma, Coelho (2016, p. 39) aponta que a legislação “assegura que a guarda de documentos de todas as instituições públicas ou privadas, deve ser de responsabilidade de um funcionário capacitado para exercer tal função administrativa”. É compreensível que a ausência do controle e a organização da documentação dos alunos irar ocasionar uma intensa depreciação no conteúdo dessas informações que em decorrência da falta de organização a escola perderá a credibilidade junto ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

Sendo assim, essa documentação precisa ser preservada e organizada, primordial que sejam adotadas políticas de gestão de documentos para torna-lás acessíveis sempre que solicitada, pois é produzida em decorrência das atividades específicas desenvolvidas nos arquivos escolares de interesse administrativo e pedagógico, tornando-se necessário a guarda desses registros para administração pública e para o individuo que precisar de tal informação.

Escolas são arquivos vivos da memória de uma sociedade (SILVA, 2018). Nelas estão contidas elementos sociais e culturais importantes na compreensão da sociedade como um todo. Segundo Medeiros (2003, p 5) “seus documentos são meios de prova de direito de pessoas ou da administração”. Pois é através dessa observação que podemos provar o crescimento e a evolução de toda sociedade. A pesquisa em arquivos escolares, tem uma relevância e contribuição para o desempenho das atividades do setor de arquivo. Entre os respectivos fundos documentais estão os fundos fechados de guarda intermediária de 100 anos. Em consonância com o IFPB (2017, on-line) essa guarda se dá através:

A Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013, que institui normas sobre a manutenção e a guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino, estabelece que todas as normas constantes no Código de Classificação de Documentos de Arquivo e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos, ambos relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior, devem ser aplicados as (IES).

De acordo com o Ministério de Educação todas as instituições de ensino superior devem manter a documentação sob sua guarda, devidamente organizada, definindo e seus prazos de guarda na fase corrente, intermediária e permanente

para que possa ser consultada pela Comissão Própria de Avaliação¹ (CPA), sempre que for necessário, cabe também as intuições as destinações finais da documentação.

Ainda de acordo com a portaria no momento do cadastro dos dossiês no sistema as dificuldades foram surgindo e como consequência o trabalho foi ficando lento, mas depois desta observação surge a idéia da construção do índice remissivo que irá auxiliar nas atividades.

¹ Comissão Própria de Avaliação - (CPA) “é responsável por coordenar a auto avaliação institucional, desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até a elaboração do Relatório Anual de Avaliação Institucional, que subsidia os Planejamentos Administrativo e Pedagógico da Instituição e é usado pelo INEP/MEC para o recredenciamento institucional e reconhecimento dos cursos, entre outras atividades”. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/comissoes/comissao-propria-de-avaliacao> Acesso em: 4 jun. 2019.

3 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A representação da informação institucional é um processo comunicativo que visa à organização analisando um documento no momento de representá-lo ou transformá-lo em uma expressão linguística do conhecimento e consiste em examinar atribuindo conceitos não só ao assunto do documento em análise. É atribuída a representação da informação a padronização, visto que, é um processo que se desenvolve nas mais diversas áreas, sua importância é cada vez maior na troca de informações em todos os setores, seja em nível nacional ou internacional. No que concerne a representação da informação os autores destaca que:

Supõe-se que a padronização da representação da informação em repositórios institucionais, entendida nesse contexto como o processamento técnico do recurso informacional, é fundamental para que o processo de comunicação neste canal se desenvolva no sentido de permitir a busca e recuperação da informação de modo eficiente e eficaz.(VILLALOBOS, GOMES, 2015, p. 4)

Dessa forma, o ato de representar uma informação é uma necessidade indispensável para tomada de decisões em qualquer tipo de atividade. Conforme argumenta Aguiar (2013, p. 12) que a questão da representação da informação está atrelada:

As funções arquivísticas Classificação e Descrição estão ligadas à questão da representação da informação, apesar de parecer haver ainda certo estranhamento em relação a esta conexão, uma vez que esta temática é amplamente abordada e estudada pela Ciência da Informação e não reconhecida pela área arquivística como aporte teórico que possa influenciar suas práticas.

Nesse contexto propôs-se algumas reflexões a respeito da representação da informação no que concerne a compreensão das informações arquivísticas:

A arquivística vem sofrendo, naturalmente, alterações no decorrer dos anos e essas mudanças afetam diretamente nos processos de tratamento da informação arquivística. A arquivística apresenta novos contextos de produção de informação que estão relacionados com a organização, representação, recuperação, acesso e uso da informação, incluindo-se seus instrumentos. (DAVANZO; MOREIRA, 2017. p. 2).

Diante disso, conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) para que não ocorra alterações na organização da representação é imprescindível a pesquisa **descrição** – “conjuntos de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”; enquanto que **classificação** – “organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com o plano de classificação,

código de classificação ou quadro de arranjo, análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção de categoria de assunto sob o qual sejam recuperados, podendo-se lhes atribuir códigos, atribuição de documentos, ou às informações nelas contidas, de grau de sigilo, conforme legislação específica. Também chamada de classificação de segurança”.

Esses instrumentos se fazem necessário para que não ocorram alterações no momento da recuperação da informação. A representação das informações contidas em todo acervo da coordenação, sejam elas em suporte de papel ou mesmo as que estão em suporte digital necessita dessa atenção.

Nesse contexto da era digital, a representação da informação segundo Hagen (1998, p.3) instiga que “a descrição está sendo objeto de esforços de padronização basicamente em função do impacto das novas tecnologias, em especial os computadores, que possibilitaram a troca de informações por meio de redes nacionais e internacionais”.

A representação da informação é imprescindível para se atingir um nível de excelência no instante em que for recuperada a informação pelo usuário no ato da busca. Como elenca Davanzo, Moreira (2017. p.7) sobre representação da informação que “precisa retratar todas as especificidades do objeto informacional que está sendo descrito”.

Sendo assim, o nível de excelência tem uma relevância devido a elevada produção de documentos dos diversos setores da instituição, pensando nesse fluxo é possível reduzir as dificuldades com relação ao tratamento das informações na hora da busca, tanto pelos usuários que conhece a documentação, como também aquele que não tem nenhum conhecimento do contexto e nem do sistema ao qual o documento está inserido. Torna-se essencial o tratamento das informações também no momento de compartilhar e disponibilizar essas informações.

Diante disso, Dantas (2015, p. 119) comenta que “a disponibilização dos documentos físicos em ambiente digital já é uma realidade para os arquivos que objetivam disponibilizar suas informações a um maior número de usuários, sejam os documentos já criados em ambiente digital ou não”.

No que concerne, a representação da informação e o aumento da produção de informação Davanzo; Moreira (2017. p. 4) induz que:

Melhorar os processos de representação da informação torna-se fundamental tendo em vista a constância e o volume da produção da informação. Também em função deste fluxo é que se faz necessário que essas informações

recebam tratamento adequado, para que seja possível minimizar as dificuldades relativas ao processo de recuperação da informação pelos usuários.

Dessa maneira, o tratamento adequado está vinculado ao processo de representação da informação no que concerne a redução nas dificuldades encontradas pelos usuários no instante em que a informação for solicitada, esse tratamento adequado consiste em descrever todas as informações necessárias nas etiquetas dos dossiês.

4 METODOLOGIA

Nosso trabalho consiste no universo que será o IFPB, porém a amostragem está pautada na Coordenação de Arquivo Central do respectivo órgão. No percurso da pesquisa identificamos a probabilidade de refletir sobre os arquivos escolares dos alunos da referida instituição, por termos percebido lacunas que podem ser trabalhadas junto a administração da Coordenação, especificamente os dossiês dos alunos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) foi criado, a partir da integração de duas instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa). Sob o Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, durante o governo do Presidente Nilo Peçanha². Elas tinham por finalidade ofertar um ensino profissional para atender gratuitamente aqueles que necessitavam de uma profissão e não podiam pagar pelo ensino (BATISTA, 2018).

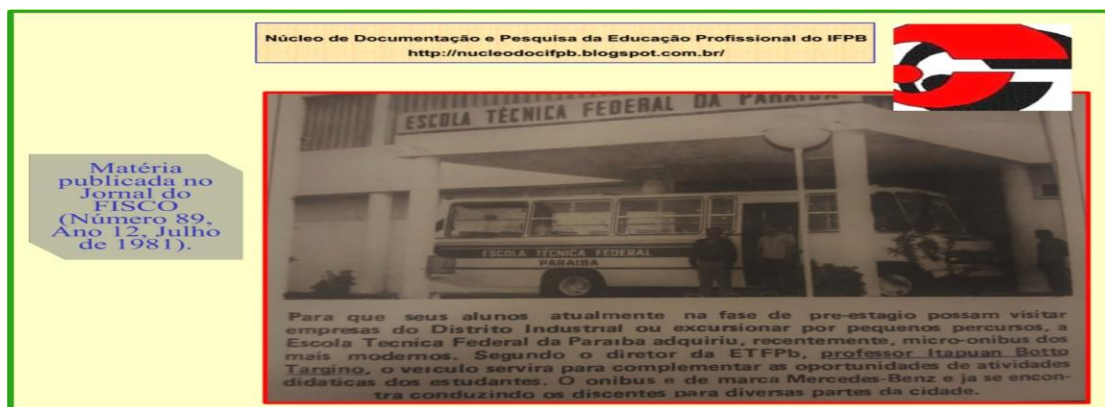
O IFPB oferece uma variedade de cursos, é perceptível no percurso de sua história que as nomenclaturas desses cursos sofreram algumas alterações, pelo fato da instituição ter mudado suas competências, e conseqüentemente alterou-se o fundo, ocasionando esta falta de entendimento que propomos discutir. No início o currículo da instituição era destinado a cursos técnicos e com o advento das mudanças no quadro de modernização da instituição, incluindo novas tecnologias, surgiram inúmeros cursos superiores voltados a área tecnológica e as adaptações tecnológicas.

No período de 1967 a 1998 surgiu a Escola Técnica Federal da Paraíba com o propósito da implantação dos cursos técnicos em Construção de Maquinas e Motores, Pontes e Estradas que vinham atender a demanda da intensificação do processo de modernização desenvolvimentista do país. Um fato interessante na história da instituição foi no ano de 1966, a ETF-PB permitir no seu corpo discente a entrada de mulheres. Além disso, outro fato importante foi a modalidade educação a

² **Nilo Peçanha:** Filho de agricultores, Nilo Peçanha nasceu no dia 2 de outubro de 1867 em Campos, no Rio de Janeiro. Coursou o 1º grau em sua cidade natal, completou os estudos no capital fluminense e se formou em direito pela Faculdade de Direito do Recife, em Pernambuco. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/nilo-procopio-pecanha.jhtm> Acesso em: 24 maio 2019

distância, ofertando cursos especiais na área técnica sendo ministrados pela instituição.

Figura: 1 Escola Técnica Federal da Paraíba



Fonte: Jornal do Fisco, (1981).

A partir de 1999 começou a funcionar com os cursos que atendiam aos requisitos do mercado. A Lei nº 4.024 de 1961, que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação, equiparou o ensino técnico ao acadêmico, ou seja, os egressos de ambos os ensinos poderiam ingressar no ensino superior sob as mesmas condições. Esta mudança faz parte de um processo de transformação de Escolas Técnicas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Esta expansão dos CEFETs permitiu o crescimento da atuação da Rede Federal de Educação Tecnológica na educação de ensino superior tecnológica bem como na educação profissional com uma maior diversidade de cursos contemplando as áreas profissionais.

Figura: 2 Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba



Fonte: IFPB, (2019).

No final de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação, possibilitando a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

da Paraíba (IFPB). E finalmente no ano de 2009, acontece a última mudança de nomenclatura da instituição, que passou a se chamar de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, existente até os dias atuais. No decorrer da sua história o IFPB, contemplou várias mudanças ao longo de sua história e que foi evoluindo durante todo este período, sem perder a referência de qualidade no ensino. O IFPB oferta atualmente, diversos cursos presenciais e a distância, nas modalidades integrado ao ensino médio, técnico³, subsequente⁴, superior e pós-graduação, sempre atendendo as tendências do mercado. Todos de maneira gratuita, conforme o site da instituição (IFPB, 2019).

Figura: 3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Fonte: IFPB, (2019).

A Coordenação de Arquivo Central surge no ano de 2012, para atender a administração por conta da demanda documental de valor intermediário, advinda dos vários setores. O IFPB sendo uma instituição de grande porte necessita do apoio do arquivo por conta da demanda dos usuários internos e externos dos departamentos da instituição.

Os fundos sob guarda da Coordenação de Arquivo Central são: Escola de Aprendizagem de Artífices da Paraíba 1909 – 1936, Liceu Industrial de João Pessoa - 1937 – 1941, Escola Industrial João Pessoa 1942 – 1957, Escola Industrial Coreolano Medeiros 1958 – 1964, Escola Industrial Federal Paraíba 1965 – 1966, Escola Técnica Federal da Paraíba 1967 – 1998, Centro Federal Tecnológico da

³ “É um curso de nível médio que tem o objetivo de capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos em diversas atividades do setor produtivo. Um de seus propósitos é o acesso imediato ao mercado de trabalho, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção no mercado”.

⁴ “Trata-se de uma modalidade de cursos técnicos destinados àqueles que já concluíram o ensino médio e desejam, por meio da profissionalização, melhor preparação para o mundo do trabalho. É um nível de formação intermediário entre o ensino médio e o ensino superior. Os cursos variam de um ano e meio a dois anos de duração”.

Paraíba 1999 – 2008 cursos destinados a área técnica voltados para indústria que atendesse a real necessidade do mercado e finalmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, destinado a área tecnológica com cursos voltados para o ensino superior.

O presente trabalho tem como intuito auxiliar a organização, designando práticas arquivísticas referentes a Representação da Informação no tocante a padronização. Pode-se entender por metodologia segundo Michel (2009, p.35) como "um caminho que se traça para se atingir um objetivo qualquer. [...] a forma, o modo para resolver problemas e buscar respostas para as necessidades e dúvidas".

Elencado nesse conceito propõe-se a discutir o objeto de estudo que será a falta de padronização nas nomenclaturas dos cursos nos dossiês dos alunos do ETF-PB e CEFET-PB. Continua o autor acima que metodologia também "é um caminho que procura a verdade num processo de pesquisa, ou aquisição de conhecimento; um caminho que utiliza procedimentos científicos, critérios normalizados e aceitos pela ciência" (MICHEL, 2009, p. 35).

Para tanto será realizada uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória na forma de experimentação empírica a partir de uma observação direta detalhada feita no período de estágio para corrigir eventuais divergências existentes no momento de confeccionar as etiquetas.

Conforme Gil (2002, p. 42) explana que a pesquisa descritiva "têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Ou seja, a pesquisa descritiva explicar os fenômenos observando os fatos e fazendo relações com o ambiente da pesquisa. Enquanto que a pesquisa exploratória [...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas, a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer [...] aprimoramento ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p. 41).

Ambas as pesquisas têm uma certa semelhança além de ser as mais utilizadas pelos pesquisadores e se caracterizam pela busca de uma resposta ou uma lacuna existente.

No que concerne essa desorganização na Michel (2009, p. 36) "a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo". Nosso trabalho se deu entre o período de Novembro de 2017 a Maio de 2019 elencamos 5 possibilidades de documentos

serem inseridos no sistema, levando em consideração a massa documental com a qual trabalhamos. Por exemplo: ficha de matrículas, históricos, certificados, relatórios de estágios e documentação pessoal (registro de nascimento, identidade, CPF e reservistas)etc.

Desenvolver junto a coordenação, práticas arquivísticas voltadas para os dossiês dos alunos com a devida responsabilidade sempre pensando em gerir essas informações para melhoria do desempenho das atividades da equipe nos próximos anos, identificando cada nomenclatura do curso junto ao respectivo fundo, equiparando o nome registrado no dossiês e relacionando com a consulta no Q-acadêmico⁵ por todo período que estivemos estagiando na referida instituição.

Foi possível perceber durante as atividades realizadas no estágio com os colegas da área, que aquela atividade é a parte mais importante da graduação, de todo aluno que almeja uma carreira de sucesso. Visto que é durante a prática da então profissão de arquivista, que se descobre fatores relevantes para que o aluno através do contato com essas atividades consiga desde o início do curso, interagir e contribuir para a sociedade de uma maneira geral, para que o resultado da prática de estágio seja uma ferramenta de uma capacitação contínua durante toda a sua vida profissional como arquivista. Assim, a prática, a dedicação e a disciplina atribuídas no período de estágio, somente vem a acrescentar na carreira do profissional. Dessa forma, a somatória dos afazeres juntamente com a realização dessas atividades, será inerente no futuro profissional que está sendo capacitado para o mercado.

Nossa experiência enquanto estagiária naquele setor nos proporcionou a habilidade de identificar uma série de dificuldades que nos possibilitou uma análise, porque “o ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se em teoria existente, é fundamental para dar significado às respostas” (MICHEL, 2009, p. 37). Entre essa análise os dossiês de alunos matriculados naquela instituição entre os anos de 1967 a 2008 referente aos fundos ETF-PB e CEFET-PB que será o material a ser analisado. Nesse período houve uma mudança de estrutura administrativa, como também suas competências e consequentemente

⁵ Q-acadêmico – é um sistema de registro de notas, onde estão inseridos os dados pessoais e acadêmico do aluno. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/ti/aceso-a-sistemas> Acesso em: 4 jun. 2019.

uma efetiva mudança nos fundos arquivísticos e na nomenclatura da instituição e nos nomes dos cursos.

As atribuições dadas ao graduando possibilitam uma melhor desenvoltura no que tange o trabalho em equipe, a disciplina seja em horário, conduta e ética profissional. Observamos que as atividades realizadas na Coordenação de Arquivo Central, são essências tanto na vida acadêmica como na profissional como um todo, de vivenciar e aprender no ambiente de estágio tarefas peculiares e únicas, podendo colocar em prática as teorias adquiridas no percurso da graduação.

Logo, o arquivista deve manter uma boa relação desde do menor ao maior colaborador dentro da instituição independentemente do cargo exercido. Conforme, Marques (2018, on-line) “Manter bons relacionamentos profissionais é imprescindível para o sucesso na carreira de qualquer pessoa, [...] é fundamental estabelecer conexões que sejam respeitadas e que se preocupem com a harmonia do ambiente”.

Os relacionamentos são essenciais na vida pessoal, fazendo-se necessário também no cotidiano do profissional de arquivo e todos envolvidos direto ou indiretamente com seu setor, uma espécie de capacitação que nos aperfeiçoará ainda mais ao conquistarmos nosso espaço em uma instituição, entidade ou empresa, seja pública ou privada, exercendo atividades com mais segurança, pois será uma continuidade de todo um aprendizado.

Observando a nossa inserção no período de Novembro de 2017 a Maio de 2019 na Coordenação de Arquivo Central do IFPB Campus V, e levando em consideração os conceitos acima elencados, podemos entender que se torna relevante um trabalho de análise e de mapeamento dos arquivos particulares estudantis contidos naquele setor de arquivos, devidamente disponibilizados para consulta.

No percurso das atividades desempenhadas pelos estagiários, surgiram as dificuldades a respeito da padronização dos nomes dos cursos, por consequência disto propomos a construção de um índice remissivo, como também a consulta regular ao Q- academico, por ser um sistema criado pela própria instituição com o intuito informativo para auxiliar na gestão dos documentos no momento de captura desses dados para o preenchimento das etiquetas.

Nossa proposta enquanto estagiária na instituição foi propor uma uniformização nos termos da nomenclatura dos cursos na coordenação de controle

acadêmico, pois sendo lá a produção dos dossiês dos alunos é inerente a ligação entre eles, ou seja, o controle acadêmico e os dossiês tem uma ligação íntima, visto que é o ambiente real é a fonte direta para obtenção dos dados, juntamente com a habilidade que o observador tem de compreender essa realidade vivenciada no período de estágio . Nesse contexto Michel (2009, p. 37) afirma que:

Deve-se considerar que há termos nas respostas dadas tão carregadas de valores, que só um participante do sistema social estudado, que vive e conhece a realidade daquele grupo, pode compreendê-los e interpretá-los. Por esse motivo, é a pesquisa mais utilizada e necessária nas ciências sociais.

Através da observação direta como será demonstrada no apêndice A, utilizando dados primários com contato direto com a fonte produtora que são os setores da instituição, propomos trabalhar essa representação da informação nas lacunas encontradas nos dossiês dos alunos do campus V do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba campus JPA (IFPB), mais precisamente na descrição da informação na confecção das etiquetas na Coordenação de Arquivo Central no percurso das atividades executadas no setor. As lacunas encontradas em alguns dossiês é a falta de padronização das nomenclaturas dos cursos pelos estagiários, ocasionou essa falta de equanimidade no preenchimento das etiquetas.

Acredita-se que essa desordem na uniformização das etiquetas possa ter se dado pela constante passagem de estagiários no setor executando atividades arquivísticas. Diante das dificuldades apresentadas no discorrer das atividades, a constância contratação de estagiários, levando em consideração que eram eles os responsáveis pela inserção dos dados nas etiquetas, supõe-se que lhes faltaram o olhar observador detectando a falha na informação, como também a falha muitas vezes do Q-acadêmico que não correspondia as expectativas da busca, por muitas vezes estava fora do ar.

Nesse sentido, foi necessário uma pesquisa detalhada listando cada curso que estava registrado no dossiê, fazendo relação no Q-acadêmico quando funcionava, pois era necessário fazer essa listagem para ser utilizada pela equipe no momento em que o sistema estivesse fora de funcionamento.

De acordo com esse questionamento, os autores elenca que a recuperação da informação se torna um fator indispensável no instante em que o usuário, seja interno ou externo necessitar da informação.

5 ANALISE DOS DADOS

Durante nosso estágio na Coordenação de Arquivo Central, foi possível vivenciar a aplicação de algumas atividades arquivísticas, uma vez que a nossa função era executar as seguintes atividades: triagem, higienização, classificação, produção de etiquetas, ordenação, digitalização. Conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) :


- “Triagem – que consiste na seleção de documentos;
- Higienização – retirada, por meios de técnicas apropriadas, de poeira e outros resíduos, com vista à preservação dos documentos;
- Classificação – organização dos documentos de um arquivo ou coleção de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo;
- Produção das etiquetas – inserir os dados dos alunos(nome do aluno, nome da mãe, curso e ano)nas etiquetas.

Entre outras atividades:

- Ordenação – ordenar os dossiês por ordem alfabética;
- Digitalização – processo de conversão de um documento para o formato digital por meio de dispositivo apropriado, como um escâner;
- Arquivamento – sequência de operações intelectuais e físicas que visam à guarda ordenada de documentos, ação pela qual uma autoridade determina a guarda de um documento, cessada a sua tramitação e atendimento ao usuário”.

Diante os conceitos apresentados pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, podemos perceber que existia uma desorganização com relação a coleta dos dados para serem inseridos nas etiquetas, por ser uma instituição que oferece uma extensa variedades de cursos, existiam diversas nomenclaturas para o mesmo curso, e também porque os cursos eram muito parecidos o que ocasionava a falta de padronização. Podemos perceber que algumas atividades tem elementos teóricos consolidados, no entanto na prática necessita de uma observação detalhada, fazendo uma análise nos nomes dos cursos para diferenciar um do outro. Como também, era perceptível os nomes na etiqueta elaborada anteriormente: nome do aluno, nome da mãe, curso e ano. Como mostra a etiqueta a seguir:

Figura 4: Etiqueta dos Cursos


	<p>DOSSIÊ DO XLUNO: XX XPOLINÁRIO CXRDOSO DX LIMX NM: MXRIX LXNILCX CXRDOSO DX LIMX CURSO: TÉC. XQUIPXMNTOS MXCÂNICOS – ANO: X2</p>
---	---

Fonte: Goldman, (2017).

Pois, o preenchimento dos dados corretos, facilitará o usuário seja ele interno ou externo no momento da busca. É considerável que diante a teoria arquivística as etiquetas foram elaboradas com as informações necessárias, mas na prática das atividades realizadas no setor, muitos dossiês não existiam os nomes da mãe e, sim do pai. Nesse caso, seria interessante colocar filiação, pois em muitos dossiês existiam os casos de pessoas adotadas, outras sob guarda de algum familiar, como também pessoas sem nenhuma filiação, nestes casos na etiqueta era colocada a palavra “Não consta”, o que geraria mais outra desordem no instante de inserir nas etiquetas essas informações.

De acordo com a observação da pesquisadora será necessário fazer uma adaptação na etiqueta para suprir a necessidade, colocando na etiqueta a descrição filiação todos os dados seriam preenchidos corretamente diminuindo assim essa confusão, facilitando na hora da busca junto ao atendimento do usuário como mostra o modelo a seguir:

Figura 5: Sugestão Modelo da etiqueta

	<p>DOSSIÊ DO ALUNO: XXXXAPOLINAXXXX PERXXXXX FILIAÇÃO: XXSEVXXX DIXX DSS SANXXX CURSO: GERENXX DE OBRXX – ANO: X2</p>
---	---

Fonte: Goldman, (2017). Adaptada pela autora, (2019).

Desde então, com base nestas aplicações, surgiram indagações a respeito da confusão gerada em relação a variedades de nomenclaturas existentes para um determinado curso, como também a filiação, ou seja, era evidente à falta de padronização nos dossiês dos alunos. Na instituição existe um sistema chamado Q-acadêmico o qual estão inseridos os dados pessoais e acadêmico dos alunos, mas

quase sempre estava fora do ar, a manutenção e sua atualização do sistema era falho, quase não existia, talvez pelo fato de não ser muito utilizado, quando se passou a usar o sistema com mais frequência, surgiram as nossas reivindicações para que fossem feito a manutenção do sistema, depois de várias tentativas da gestora os problemas foram minimizados.

Outra problemática era o acesso restrito aos funcionários, os estagiários muitos não tinha o acesso, até porque isso é uma politica de segurança da instituição, pois necessitaria do login e senha, mediante essas dificuldades surgem nossas indagações em relação ao acesso que foi logo disponibilizado o acesso, junto a gestora. Mas como o sistema por muitas vezes não estava disponível, a propria pesquisadora tive o cuidado de fazer uma listagem dos cursos, os quais teriam essas divergências na nomenclatura, denominando mais de um nome pra o mesmo curso, como mostra o quadro seguinte:

Figura 6: Índice Remissivo

DOSSIÊS DOS ALUNOS		Q-ACADÊMICO CURSOS ATUAIS
Sistema de Informação	use	Téc. Suporte Sistema de Informação
Sistema de Informação Téc. em Suporte a Sistema de Informação	use	Téc. em Informática
Téc. em Instalação. e Manutenção Equipamentos Médicos Hospitalares	use	Téc. em Equipamentos Biomédicos
Desenvolvimento de Software para Internet Desenvolvimento de software para webs	use	Sistemas para Internet
Sistema Eletrônico Téc. Industrial Instalação e Manutenção Sistemas Eletrônicos	use	Téc. Industrial Sistemas Eletrônicos
Téc. em Equipamentos Mecânicos Téc. Industrial Manutenção Equipamentos Mecânicos	use	Téc. em Mecânica
Téc. em Sistemas Elétricos Téc. Industrial Instalação Sistemas Elétricos Téc. Instalação de Sistemas Elétricos Téc. em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio	use	Téc. em Eletrotécnica
Produção Civil Gerencia de Obras de Edificações	use	Construção de Edifícios
Téc. Equipamentos de Informação e Rede Téc. em Instalação e Manutenção de Informação Redes	use	Téc. Instalação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Redes
Téc. em Meio Ambiente	use	Téc. em Recursos Naturais
Tecnologia Ambiental	use	Saneamento Ambiental Téc. Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio
Telecomunicações	use	Sistemas de Telecomunicações

Fonte: Própria autora, 2018.





Dessa forma, a maioria dos cursos tinha mais de uma nomenclatura, por exemplo: no Q-acadêmico era Construção de Edifícios enquanto no dossiê era Construção Civil e Gerencia de Obras de Edificações; no Q-Acadêmico era técnico em Recursos Naturais enquanto no dossiê era técnico em Meio Ambiente, Q-acadêmico era técnico em Equipamentos Biomédicos no dossiê era técnico em Instalação e Manutenção Equipamentos Médicos e Hospitalares entre outros. Através desta observação notamos que era visível uma série de obstáculos, o que nos possibilitou uma análise comparativa entre dos dossiês dos alunos e o Q-acadêmico.

Diante a experiência de estágio a partir das dificuldades encontradas durante as etapas da produção das etiquetas, podemos identificar que tais atividades eram desempenhadas pelos estagiários e que muitas vezes essa padronização passava despercebida, notamos ainda que existia uma certa semelhança entre as nomenclaturas cursos. Através dessa observação percebemos a existência de uma maior complexidade na estrutura dos arquivos das Instituições Federais de Ensino Superior – (IFES), por ser uma instituição tecnológica que para se adequar as novas demandas do mercado, vem se consolidando as novas exigências sociais.

Pois de acordo com esta complexidade Coelho (2016, p. 20) afirma que “os arquivos universitários também são escolares, mas se diferenciam pelo fato de trabalharem com educação superior”. Estas instituições federais oferecem um extenso número de cursos técnico, médio, subsequente e superior, muitos desses cursos não existem mais por não atenderem as necessidades do mercado.

Diferentemente das universidades, num contexto bem mais simples, essencialmente seus cursos são direcionados ao nível superior. A complexidade em relação aos nomes dos cursos surgiram a partir do modelo de etiquetas a seguir:

Figura 7: Modelo das Etiquetas

	<p>DOSSIÊ DO ALUNO: XPOLINÁRIO CXRDOSO DX LIMX NM: MXRIX LXNILCX CXRDOSO DX LIMX CURSO: TÉC. XQUIPXNTOS MXCÂNICOS – ANO: X2</p>
	<p>DOSSIÊ DO ALUNO: EX XVELINO SOXRES NM: MXRIX JOSÉ SOXRES DX COSTX CURSO: TÉC. GTÃO DE MCRO E PEQ. EPRESXS – ANO: X4</p>
	<p>DOSSIÊ DO ALUNO: EX BXTISTX DE LIMX NM: MXRIX BXTISTX DE LIMX CURSO: LICENCIATURX EM QUÍMICX – ANO: X5</p>
	<p>DOSSIÊ DO ALUNO: EX BEZERRX DE FREITXS NM: LEXXETE GOMES BEZERRX DE FREITXS CURSO: PRODUÇÃO CIVIL – ANO: X0</p>

Fonte: Goldman, 2017.

Diante as dificuldades encontradas no decorrer das atividades realizadas com os dossiês dos alunos foi necessário uma análise detalhada das nomenclaturas, verificando semelhanças e diferenças existente entre os cursos dos fundos fechados ETF-PB e CEFET-PB. Através da observação da pesquisadora foi proposto a criação de um índice remissivo que viesse auxiliar no trabalho de toda equipe do setor. A partir da construção do índice foi possível perceber como as atividades foram desempenhadas com mais segurança, desta forma a confecção das etiquetas deixou de ser exaustivo, tornando uma atividade desempenhada com mais eficiência e rapidez.

Em virtude da constante produção de informação na instituição supracitada, percebemos que a representação da informação de forma adequada é indispensável para tornar o trabalho eficiente. Nesse contexto, a representação e o aumento da produção da informação Davanzo, Moreira (2017, p. 4) afirma que:

Melhorar os processos de representação da informação torna-se fundamental tendo em vista a constância e o volume da produção da informação. Também em função deste fluxo é que se faz necessário que essas informações recebam tratamento adequado, para que seja possível minimizar as dificuldades relativas ao processo de recuperação da informação pelos usuários.

Em contrapartida, Rodrigues (2003, p. 213) enfatiza que “a representação das informações contidas em documentos de arquivo como um problema para a Arquivística é recente e, por isso, ainda pouco estudada”. Afirma ainda que:

[...] somente depois de criado um Comitê de Normas de Descrição no Conselho Internacional de Arquivos (CIA), em 1989, é que a representação das informações arquivísticas, tendo em vista o controle e o acesso, passou a ser, efetivamente, encarada como uma das etapas essenciais do trabalho arquivístico (RODRIGUES, 2003, p. 214).

De acordo com Coelho (2016, p. 24) devido ao grande volume documental produzidos nas instituições de ensino torna-se necessário à sua organização, tendo em vista que o direito ao acesso será primordial nos dias atuais. Ou seja, a sociedade está mais presente no que desrespeito ao acesso a informação. Essa quantidade de informação produzida necessita de uma organização e uma atenção na representação da informação, pois caso isso não ocorra será um caos no instante em que desejar recuperar essa informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Coordenação de Arquivo do IFPB existe uma passagem constante de estagiários, pois a instituição tem convênios com universidades disponibilizando os serviços de estágio. As contratações dos mesmos se fazem necessário no desempenho das funções, mas a falta de padronização e equanimidade dos nomes dos cursos dificulta o entendimento devido a mudança dos fundos e consequentemente o nome dos cursos.

Nesse sentido, as atividades desempenhadas pelos estagiários no setor ficavam comprometidas, atividades essas, referentes as divergências de nomes dos cursos. Logo, o preenchimento das etiquetas com os dados dos alunos não atendia a real necessidade deixando muitos campos em aberto com a resposta por exemplo: “Não consta. Mas, diante desse problema foi apresentado como solução, um índice remissivo, a construção de uma lista dos cursos que mudaram seus nomes e os cursos que permanecem os mesmos e que nos reportassem mais precisas enquanto informação.

Sugeri-se um índice remissivo para auxiliar e tornar claro as informações contidas no documento, facilitando assim, o entendimento e o preenchimento dos dados nas etiquetas dos nomes dos cursos de cada fundo arquivístico, melhorando o trabalho de toda equipe no desenvolver de suas atividades de forma eficiente.

Outra solução seria a consulta no Q-acadêmico, um sistema criado pela instituição para auxiliar as atividades do setor de Controle Acadêmico, como também os outros setores que necessitem acessar, o acesso ao sistema é restrito, somente é permitido com solicitação de autorização ao setor competente, nesse sistema são colocadas todas as informações do aluno, foi criado com o intuito informativo para atender as necessidades internas dos setores da instituição. Mas, esse sistema muitas vezes não era acessado pelos estagiários, no que resultava as informações das etiquetas dos envelopes incompletas.

Nosso estudo, é uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, está atrelado a representação da informação, desenvolvido a partir da vivência do estágio no IFPB, utilizando os citados dossiês dos discentes da instituição com a devida permissão administrativa.

Nesse contexto, elenca-se que para se ter o acesso a informação com qualidade, de maneira que não possa existir dificuldade semelhante ao usuário-

sistema-informação, a mesma terá que ser bem representada para que sua recuperação aconteça de forma eficiente pelos usuários. Podemos perceber através da observação durante a confecção das etiquetas a ausência de padronização na forma com que a informação é representada. Acredita-se que essa desordem na uniformização das etiquetas possa ter se dado pela constante passagem de estagiários no setor executando atividades arquivísticas.

De acordo com Andrade (2007) uma das principais dificuldades enfrentadas pelas instituições arquivísticas que custodiam a guarda dessa memória é aumentar sua capacidade de atendimento ao usuário cada vez mais diferenciado e interessado em adquirir o acesso aos acervos documentais sob custódia dessas instituições. Considerando a falta de uniformidade na representação da informação das etiquetas, levando em conta que os usuários estão mais exigentes quanto ao acesso a informação, fica evidente a necessidade de padronização das descrições da representação da informação para que o usuário consiga acessar a informação de forma rápida e simplificada.

Nosso empenho enquanto estagiária e na qualidade de pesquisadora percebemos o caminho repleto de desafios e dificuldades, mais sempre acreditando nas possibilidades de contribuir com as melhorias possíveis no desempenho das atividades, criando soluções aos obstáculos que surgissem para auxiliar as próximas equipes. As expectativas com relação a padronização na representação das nomenclaturas dos fundos ETF-PB e CEFET-PB foram alcançadas, levando em consideração a descrição e classificação nas etiquetas dos dossiês.

Vale ressaltar que é perceptível novas pesquisas diante as lacunas encontradas nos fundos acima citados, fica inerente a possibilidade de novas pesquisas com a documentação dos fundos fechados anteriores ao ETF-PB, como também os dossiês dos alunos do IFPB, fazendo o mapeamento e detectando diferenças e semelhanças na nomenclaturas com relação a padronização na representação da informação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Andressa Furtado da Silva de. **Representação da informação arquivística: diálogos e conexões interdisciplinares**. UFRJ, jul. 2013. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/859/1/Andressa%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20revisado%20final.pdf> Acesso em: 27 abr. 2019.
- ANDRADE, Ricardo Sodré. Aspectos introdutórios da representação de informação arquivística: a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), a Descrição Arquivística Codificada (EAD-DTD) e o projeto Archives Hub. **PontodeAcesso**, v. 1, n. 2, p. 70-100, 2007. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1589/1813> Acesso em: 16 maio 2019.
- Arquivo Nacional (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf Acesso em: 22 maio 2019.
- BATISTA, Tatiane Soares. **O arquivista em qualquer lugar: vivências de estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)**. 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/2540> Acesso em: 28 jan. 2019.
- BEAUVOIR, Simone. Fórum Século XXI. Mestre de Vida. Disponível em: <http://www.forumseculo21.com.br/mst80-simone+de+beauvoir.html> Acesso em: 7 jun. 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 – Lei de Arquivos. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 1991. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8159.htm Acesso em: 4 maio 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf Acesso em 16 maio 2019.
- BRASIL. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 19 dez. 2013. Seção I. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14911-inpdf&Itemid=30192 Acesso em: 20 maio 2019.
- BRASIL -Arquivo Nacional. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BRASIL. Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 jan. 1991.

COELHO, Vanessa Garcia et al. **Arquivo escolar**: a perspectiva da legislação arquivística. Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2629/1/COELHO%2c%20Vanessa.pdf> Acesso em: 4 maio 2019.

DANTAS, Célia Medeiros. **Representação da informação arquivística**: uma proposta para o Arquivo Histórico Waldemar Duarte. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5430/2/arquivototal.pdf> Acesso em: 28 abr. 2019.

DAVANZO, Luciana; MOREIRA, Walter. A teoria do conceito e a representação da informação arquivística: breves reflexões. In: **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB)**. 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/525/1168> Acesso em: 18 mar. 2019.

Entenda o que é curso técnico. **Educação**. 2010. Uol. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2010/08/12/entenda-o-que-e-curso-tecnico.htm> Acesso em: 25 jun. 2019.

FELIPE. Gregório Goldman dos Santos. Análise da aplicabilidade do princípio da proviniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa [manuscrito] – 2018.

FREIRE, Isa Maria et al. Ação de informação para cidadania: biblioteca e arquivo escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 117-130, 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/216/542> Acesso em: 18 mar 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf> Acesso em: 22 jun. 2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. O arquivo histórico escolar, a Universidade e a escola: diálogos possíveis. **Cadernos de Educação**, n. 31, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1741/1621> Acesso em: 28 jan. 2019.

HAGEN, Acácia Maria Maduro. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n3/27n3a07.pdf> Acesso em: 15 maio 2019.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB. **Histórico**. Disponível em: <http://editor.ifpb.edu.br/institucional/historico>. Acesso em: 12 set 2018.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba -IFPB. **Acervo Acadêmico**. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/acervo-academico> Acesso em: 10 abr. 2019.

Instituto Federal de Educação. Diretoria Geral de Tecnologia da Informação. **Q-academico web**. Disponível em: <https://academico.ifpb.edu.br/qacademico/index.asp?t=1003> Acesso em: 4 jun. 2019.

Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Conheça os cursos técnicos com vagas abertas no IFRN. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/conheca-os-cursos-tecnicos-com-vagas-abertas-no-ifrn-das-modalidades-subsequente-e-proeja> Acesso em: 25 jun. 2019.

ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: **Arquivo Nacional**, 2000. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf Acesso em: 6 jun. 2019.

MARQUES, José Roberto. O que é relacionamento interpessoal. Portal IBC. Postado em 9 de julho de 2018. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/rh-gestao-pessoas/treinamento-relacionamento-interpessoal>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. Arquivos escolares–Breve introdução a seu conhecimento. **Anais do Colóquio do Museu Pedagógico**, v. 3, 2004. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Ruy_Medeiros2_artigo.pdf Acesso em: 23 mar. 2019.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalho monográficos. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2009.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10. São Paulo, Dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763> Acesso em: 28 jan. 2019.

Núcleo de Documentação e Pesquisa da Educação Profissional - NDPEP – IFPB. 4 Dez. 2016. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=fotos+antigas+do+etfpb&source=Inms&tbn=isc&sa=X&ved=0ahUKEwiYkLyii8ziAhVOqlkKHWpfD9IQ_AUIECgB&biw=1366&bih=625#imgcr=VBSuQ78RB4VDwM: Acesso em: 29 maio 2019.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática/** - 3. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Portal do Governo Brasileiro. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br> Acesso em: 24 maio 2019.

RIOS, Fábio; “Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo”. In: **Revista Intratextos**, 2013, vol 5, no1, p. 1-22. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.7102>. Acesso em: 13 abr. 2019.

RODRIGUES, Georgete Medleg. **A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística.** 2003. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1442/1/CAPITULO_RepresentacaoInformacaoArquivistica.pdf Acesso em: 16 maio 2019.

SILVA, Irisneide de Oliveira Souza. **A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística.** 2012, 193f. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+ORGANIZA%C3%87%C3%83O+E+A+REPRESENTA%C3%87%C3%83O+DO+CONHECIMENTO+NO+DOM%C3%8DNIO+DA+ARQUIV%C3%8DSTICA&btnG=#d=gs_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3A7fWbvT3_YskJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR Acesso em: 18 jun. 2019.

SILVA, Jefferson Higino da. **Análise das produções científicas acerca da representação da informação no campo da Arquivologia.** 2016. p. 26. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/38599/20680> Acesso em: 12 maio 2019.

VILLALOBOS, Ana Paula de Oliveira; GOMES, Fabio Andrade. Padronização de metadados na representação da informação em repositórios institucionais de universidades federais brasileiras. **XVI ENANCIB.** João Pessoa. Out. 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2664/998> Acesso em: 15 maio 2019.

APÊNDICE A – ÍNDICE REMISSIVO

DOSSIÊS DOS ALUNOS		Q-ACADÊMICO CURSOS ATUAIS
Sistema de Informação	use	Téc. Suporte Sistema de Informação
Sistema de Informação Téc. em Suporte a Sistema de Informação	use	Téc. em Informática
Téc. em Instalação. e Manutenção Equipamentos Médicos Hospitalares	use	Téc. em Equipamentos Biomédicos
Desenvolvimento de Software para Internet Desenvolvimento de software para webs	use	Sistemas para Internet
Sistema Eletrônico Téc. Industrial Instalação e Manutenção Sistemas Eletrônicos	use	Téc. Industrial Sistemas Eletrônicos
Téc. em Equipamentos Mecânicos Téc. Industrial Manutenção Equipamentos Mecânicos	use	Téc. em Mecânica
Téc. em Sistemas Elétricos Téc. Industrial Instalação Sistemas Elétricos Téc. Instalação de Sistemas Elétricos Téc. em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio	use	Téc. em Eletrotécnica
Produção Civil Gerencia de Obras de Edificações	use	Construção de Edifícios
Téc. Equipamentos de Informação e Rede Téc. em Instalação e Manutenção de Informação Redes	use	Téc. Instalação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Redes
Téc. em Meio Ambiente	use	Téc. em Recursos Naturais
Tecnologia Ambiental	use	Saneamento Ambiental Téc. Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio
Telecomunicações	use	Sistemas de Telecomunicações

Fonte: Própria autora, 2018.

ANEXO A – TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - Campus V
 João Pessoa – PB
Curso de Arquivologia



Missão:

Formar profissionais éticos e competentes na área de Arquivologia, comprometidos com a transformação e a valorização do ser humano para o exercício da cidadania.

TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM, NOME, VOZ E DADOS BIOGRÁFICOS

Eu, Anna Carla Silva de Queiroz declaro que autorizo, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação da minha imagem, dos dados de minha autoria, assim como da minha história, para fins de exercício sobre as técnicas de coleta de dados de pesquisa, desenvolvido no Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Tenho conhecimento que o referido exercício está sendo realizado pela graduando (a) Laudecira Pereira de Lima Guimarães sob a orientação do(a) professor(a) Anna Carla Silva de Queiroz igualmente que, diante do interesse do(a) graduado(a) pela coleta dos dados particularmente por minha obra, caso haja desdobramento da atividade, serei antecipadamente informado.

Estou ciente de que minha imagem poderá ser apresentada em outras atividades acadêmicas, como palestras, mostras, aulas, **sempre**, sem fins lucrativos.

João Pessoa, de de

